

O RUMO DO ERASMUS+ EM TEMPO DE PANDEMIA

Bárbara Pereira¹ & Liliana Rodrigues²

¹ Centro de Investigação em Educação da Universidade da Madeira, Portugal.
barbara.pereira@staff.uma.pt

² Centro de Investigação em Educação da Universidade da Madeira, Portugal.
lilianagr@staff.uma.pt

Introdução

Neste artigo pretendemos abrir um espaço de debate da importância das políticas europeias ao combate da problemática educativa despoletada pela pandemia de COVID-19. A problemática deste estudo emerge da seguinte questão: Qual a resposta da Comissão Europeia ao impacto da pandemia de COVID-19 no desenvolvimento dos projetos do programa Erasmus+?

O objetivo será analisar as políticas educativas europeias, nomeadamente as inerentes ao Erasmus+, e o seu contributo para ultrapassar os obstáculos colocados pela pandemia de COVID-19. Analisámos as principais conclusões do inquérito sobre o impacto da COVID-19 nas atividades de mobilidade para fins de aprendizagem. Serão abordados diversos conceitos de aprendizagem de modo a caracterizar os ambientes de aprendizagem emergentes nos projetos do programa Erasmus+. Este trabalho pretende contribuir, numa perspetiva teórica, para o desenvolvimento do estudo e análise das políticas educativas europeias, numa lógica de agilidade de tomada de medidas/decisões.

Através da análise qualitativa, com base metodológica de estudo de caso, privilegiou-se as análises documental e de conteúdo como técnicas de interpretação de dados, incidindo, particularmente, na análise do inquérito por questionário sobre o impacto da COVID-19 nas atividades de mobilidade para fins de aprendizagem e de entrevistas no âmbito de estudos avançados. Os documentos selecionados foram: o relatório das principais

conclusões do inquérito sobre o impacto da COVID-19 nas atividades de mobilidade para fins de aprendizagem e o Relatório anual Erasmus+ 2020.

Esta análise foi fundamental para compreender o impacto da pandemia de COVID-19 no desenvolvimento dos projetos do programa Erasmus caracterizados e alicerçados, particularmente, pelas mobilidades.

Contextualização da temática

A doença originada pelo vírus SARS-CoV-2 (COVID-19), embora identificada pela primeira vez em dezembro de 2019, na China, na cidade de Wuhan, chegou a Portugal, segundo os registos, a 2 de março de 2020. Rapidamente disseminou-se por todo o mundo.

Portugal foi dos primeiros a adotar medidas de confinamento. A proteção da saúde e bem-estar dos cidadãos revelou-se estar em primeiro lugar. A Direção-Geral da Saúde (DGS) e a Autoridade Nacional do Medicamento e Produtos de Saúde, I. P. (INFARMED) aplicaram uma panóplia de normas e orientações que descreviam um conjunto alargado de medidas sanitárias. As medidas de confinamento adotadas geraram muitos constrangimentos, com o fecho da maioria das instituições públicas e privadas.

Também o ensino e a aprendizagem, devido ao fecho das escolas por força do confinamento, foram obrigados a tomar novos rumos, iniciando uma época de ensino a distância e/ou educação remota. Os professores ficaram com o seu trabalho condicionado e a ser realizado à distância. Contudo, tentaram fazer com que os alunos acompanhassem os conteúdos e que, acima de tudo, não se desmotivassem.

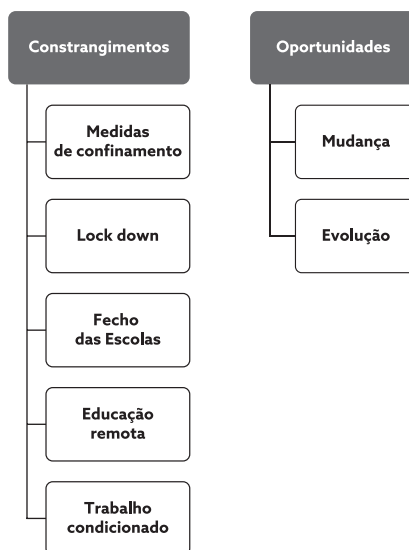


Figura 1 - Sistematização dos constrangimentos e oportunidades da pandemia na sociedade

“As consequências deste esforço de manutenção da formação e da educação são visíveis a diversos níveis. Métodos alternativos, dependência dos meios digitais e reorganização do discurso pedagógico, avaliação e validação de aprendizagens foram, num ápice, adotados.” (Rodrigues & Fraga, 2020, p. 7)

O programa Erasmus+ seguiu a mesma linha de atuação: parou e analisou um novo rumo a tomar, uma vez que a pandemia de COVID-19 teve consequências fortemente negativas para as atividades planeadas e em curso no âmbito do programa (CE, 2020b). Sendo o objetivo principal da Comissão Europeia a segurança e a proteção de todos os participantes do Erasmus+, a CE trabalhou para procurar as melhores e mais adequadas soluções para cada uma das situações dos seus beneficiários. Rodrigues e Fraga (2020) consideram este período conturbado, propiciou “um exercício reflexivo e hermenêutico, (...) conseguimos aprender com a partilha das melhores práticas pedagógicas e científicas, por este mundo fora” (p. 8). A brecha da oportunidade de mudança e evolução foi aberta.

Os ambientes de aprendizagem nos projetos do Erasmus+

A pandemia COVID-19 repercutiu efeitos colossais no desenvolvimento das atividades dos projetos do programa Erasmus+, dada a diferente abordagem à aprendizagem que lhe é inerente e característica.

Sabemos que os ambientes de aprendizagem emergentes destes projetos decorrem, essencialmente, de uma mudança na organização dos espaços e dos tempos, ou pelas atividades ou estratégias desenvolvidas, podendo ocorrer em ambientes de aprendizagem não formais e, até mesmo, informais. Para conceptualizar a aprendizagem não formal e informal, recorreremos à definição facultada no glossário do Guia Erasmus+ 2019, que as define como:

- Aprendizagem não formal: Aprendizagem realizada através de atividades planeadas (em termos de objetivos e de duração da aprendizagem), que pressupõe alguma forma de apoio, mas que não faz parte do sistema de educação ou formação formal.
- Aprendizagem informal: Aprendizagem que decorre das atividades da vida quotidiana relacionadas com o trabalho, a família ou o lazer e que não é organizada nem estruturada em termos de objetivos, de duração ou de apoio à aprendizagem, podendo ser involuntária do ponto de vista do aprendente (Erasmus+, 2019, pp. 331-332)

Assim, as diversas ações do programa Erasmus+ que agregam todos os programas relativos aos domínios da educação, formação e juventude, e que preconizam uma das prioridades da UE, a aposta na juventude, foram abaladas. Dada a pandemia COVID-19, estava posto em causa o intuito da criação de sinergias e a promoção da cooperação entre os setores da educação, da formação e da juventude (Fernandes, 2015), bem como a pretensão de tornar o Pilar Europeu dos Direitos Sociais uma realidade.

Desafios e respostas

É certo que os tempos que atravessamos trouxeram enormes desafios à nossa atividade diária, sendo que a comunidade escolar foi uma das mais afetadas. A tecnologia, para uns mais desafiante do que para outros, passa a ser uma grande aliada da tentativa de se virtualizar a relação pedagógica.

Passamos a ter de lidar com um paradoxo: até há pouco tempo defendia-se que os alunos deveriam passar menos tempo em frente aos ecrãs, mas, naquele momento, a necessidade obrigava ao contrário. Convenhamos que, “as dificuldades levaram-nos a definir o que há ainda por fazer” (Rodrigues & Fraga, 2020, p. 13).

Desta forma, pretendia-se avançar com alguma normalidade. Tal como sucedeu com toda a comunidade escolar, e também a Comissão Europeia e o Programa Erasmus+ tiveram que mudar e, em cooperação com as Agências Nacionais, foram adaptando as respostas de acordo com a evolução das circunstâncias excecionais, esclarecendo e simplificando procedimentos.

No final de agosto de 2020 foram lançados convites extraordinários à apresentação de propostas de projetos, de modo a apoiar a preparação para a educação digital e competências criativas (CE, 2020a). Estes convites, com a dotação de 200 milhões de euros, iriam permitir apoiar projetos no domínio do ensino escolar, do ensino e da formação profissional, e do ensino superior. Através de um dos convites pretendia-se melhorar a aprendizagem a distância, apoiando professores e formadores e tornando as aprendizagens mais inclusivas (CE, 2020b). O outro convite pretendia apoiar projetos criativos, nos domínios da juventude, ensino escolar e educação de adultos, visando o desenvolvimento de aptidões e competências que incentivassem a criatividade, qualidade, inovação e o reconhecimento do trabalho com jovens (CE, 2020a). Rodrigues e Fraga (2020) argumentam que:

A aquisição de conhecimentos e de competências específicas também pode contribuir para a mudança social e dos contextos de ação. Daí a valorização de aprendizagens da formação académica em contexto real e de ação, (...) desenvolvendo (...) competências digitais (...) pessoais e sociais. (p. 21)

Foi introduzida a mobilidade mista que começaria com um período de aprendizagem/atividades virtuais, seguido de um período de mobilidade física no estrangeiro se e quando a COVID-19 o permitisse. Em casos que a COVID-19 impossibilitasse as estadas no estrangeiro, o período de mobilidade física poderia ser reduzido ou cancelado e substituído por uma prorrogação do período de mobilidade virtual (CE, 2020b). Note-se que “(...) a exigência subconsciente de ambientes assépticos esbarra com receios e recuos primários compreensíveis perante o desconhecido.” (Rodrigues & Fraga, 2020, p. 15).

Devido à perturbação do normal funcionamento do programa Erasmus+, algumas medidas excepcionais foram aplicadas tais como: a elegibilidade de custos com viagens não previstas, pagamento de despesas com o cancelamento de eventos, encargos previamente assumidos e prorrogação de prazos (CE, 2020d).

Resultados

Este trabalho de investigação, de carácter qualitativo, tal como inicialmente referido, pretende analisar as políticas educativas europeias, nomeadamente as inerentes ao Erasmus+, e o seu contributo para ultrapassar os obstáculos colocados pela pandemia de COVID-19. Para tal, foram realizadas quinze entrevistas, a professores e a alunos integrantes de projetos do Erasmus+, de modo a responder à questão: Qual a resposta da Comissão Europeia ao impacto da pandemia de COVID-19 no desenvolvimento dos projetos do Programa Erasmus+?

A análise de dados baseou-se na técnica de análise de conteúdo de Quivy considerando a análise das mensagens variadas retiradas, com a finalidade de construção de um conhecimento. Assim, selecionamos as categorias de análise: Caracterização dos entrevistados e Caracterização dos projetos, sendo respetivamente as suas subcategorias: Percurso nos projetos do Erasmus+ e Tipologia dos projetos em que estão envolvidos; Duração dos projetos, Prioridades e COVID-19, tendo como indicadores: Experiência nos projetos do Erasmus+, Tipos de ação-chave dos projetos, número de meses do projeto, Valor social e/ou educativo associado, Alterações das mobilidades e Alterações das atividades.

Os entrevistados têm entre três e vinte e seis anos de experiência em participação nos projetos Erasmus+, e todos já participaram em mobilidades dos projetos, pelo que asseguramos que estes estão familiarizados com os ambientes de aprendizagem dos projetos Erasmus+.

São diversas as tipologias dos projetos em que os entrevistados têm experiência. Estas situam-se na ações-chave um (KA1) e dois (KA2), mas dentro destas são maioritariamente projetos KA101 de Job Shadowing, no âmbito das mobilidades do ensino escolar, e KA201, KA219 e KA229, de parcerias estratégicas de cooperação para a inovação e o intercâmbio de boas práticas, nos domínios da educação, da formação e da juventude.

Categorias	Subcategoria	Indicadores	Sínteses
Caracterização do entrevistado	Percurso nos projetos do Erasmus+	Experiência nos projetos Erasmus+	Os entrevistados têm entre 3 e 26 anos de experiência em participação nos projetos Erasmus+. Todos participaram em mobilidades dos projetos.
	Tipologia dos projetos em que estão envolvidos	Tipos de ação-chave dos projetos	A tipologia dos projetos que têm experiência são em ações KA1 e KA2, dentro das quais são maioritariamente projetos KA101 - Job Shadowing, KA201, KA219 e KA229.
Caracterização dos projetos	Duração dos projetos	N.º de meses do projeto	A duração dos projetos é maioritariamente de 24 meses.
	Prioridades	Valor social e/ou educativo associado	As prioridades dos projetos incidem na inclusão social, e no apoio da aquisição e desenvolvimento de habilidades básicas e competências-chave.
	COVID-19	Alterações das mobilidades Alterações das atividades.	Referem a paragem das mobilidades, a adaptação das atividades ao formato virtual e o alargamento do tempo dos projetos.

Tabela 1 - Análise de conteúdo das entrevistas aos professores e alunos

No que concerne aos projetos atuais em que os entrevistados estavam envolvidos, as suas candidaturas aprovadas apontavam para uma duração de vinte e quatro meses, e as suas prioridades incidiam na inclusão social, e no apoio da aquisição e desenvolvimento de habilidades básicas e competências-chave.

Segundo os entrevistados a pandemia COVID-19 provocou alterações nas mobilidades, dado a estas deixarem de ocorrer, e sem inicialmente terem qualquer tipo de previsão para a sua efetuação, e nas atividades, pois, as que existiram, sofreram adaptações para formato virtual. Todos os entrevistados referiram o alargamento do período de execução dos projetos.

No fim de abril de 2021, a Comissão Europeia lançou um inquérito sobre o impacto da COVID-19 nas atividades de mobilidades de aprendizagem, sendo que nele participaram 57 000 pessoas, que correspondiam a 40% dos participantes em mobilidades Erasmus+. Aproximadamente 25% dos participantes revelaram não ter sido afetados pela situação, enquanto os restantes 75% revelaram que a pandemia afetou as atividades programadas.

Desses 75%, 42% continuaram normalmente as atividades, de forma adaptada, e 22% suspenderam temporariamente as atividades, enquanto 36% dos

inquiridos cancelaram as atividades (CE, 2021). Alguns dos participantes 75% preferiram voltar a casa, sendo que 25% optou por ficar no país onde efetuava a mobilidade. Por outro lado, e no que se refere ao nível de satisfação, ficou assente que as plataformas e ferramentas de aprendizagem digital funcionaram muito bem e que os professores e formadores conduziram bem as atividades. A maioria dos intervenientes neste inquérito referiu ainda que sentiram falta da interação pessoa-pessoa, bem como o acesso a bibliotecas (CE, 2021). No geral, o feedback recebido pelos participantes foi positivo.

Segundo o Erasmus+ Annual Report 2020, com um envelope financeiro de cerca de 14,94 mil milhões de euros, tendo contado com um adiamento de 1,78 mil milhões de euros (Figura 2) considerou-se que a implementação do Erasmus+, com o objetivo de apoiar a sua forte dimensão internacional, foi um sucesso (CE, 2021, p. 2).

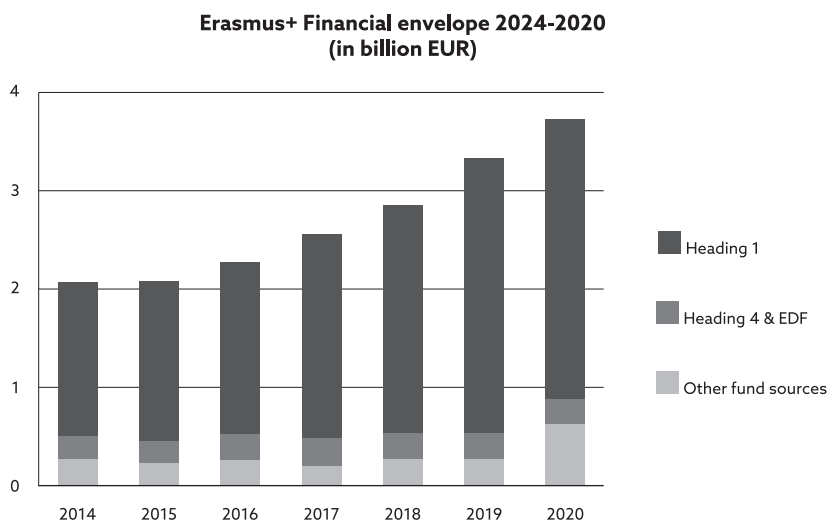


Figura 2 - Orçamento final do Erasmus+ 2014-2020. Adaptado de CE, 2021, p. 27.

No final do programa, comparativamente a anos anteriores, constatamos que a alocação combinada para KA1 e KA2 permaneceram estáveis, em geral (80%) em comparação com 2019. A parcela orçamentária para cooperação internacional representou 8% (Figura 3) (CE, 2021, p. 27).

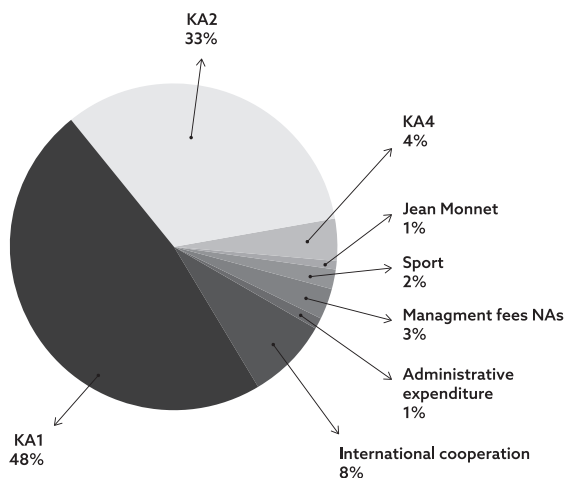


Figura 3 - Compromissos orçamentais de 2020 por ação-chave. Fonte: CE, 2021, p. 27.

Em consonância com os anos anteriores e com a base jurídica do programa, os setores de educação e formação receberam a maior parte do orçamento, quase 77% dos compromissos em 2019. O setor da juventude recebeu cerca de 7% no mesmo período. O restante orçamento foi distribuído entre o Jean Monnet, o desporto, a cooperação internacional, a administração e as despesas e comissões de gestão das Agências Nacionais (CE, 2021, p. 27).

Em 2020 foi implementado um montante total de 1234 milhões de euros ao abrigo da KA2, representando 30% de dotações do compromisso total do programa e um aumento de cerca de 303 milhões de euros (+32%) em comparação com 2019 (CE, 2021, pp. 53-54). Nota-se uma tendência crescente no desenvolvimento dos projetos do seu âmbito (Figura 4).

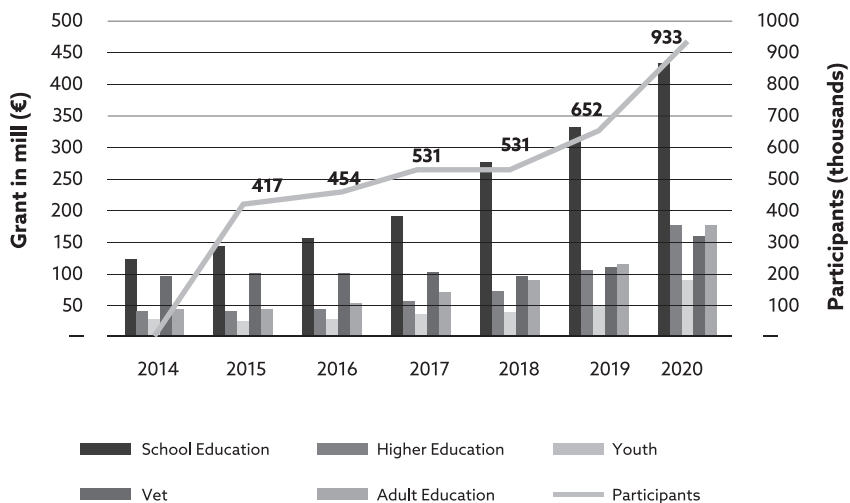


Figura 4 - Tendência da KA2 2014-2020. Adaptado de CE, 2021, p. 53.

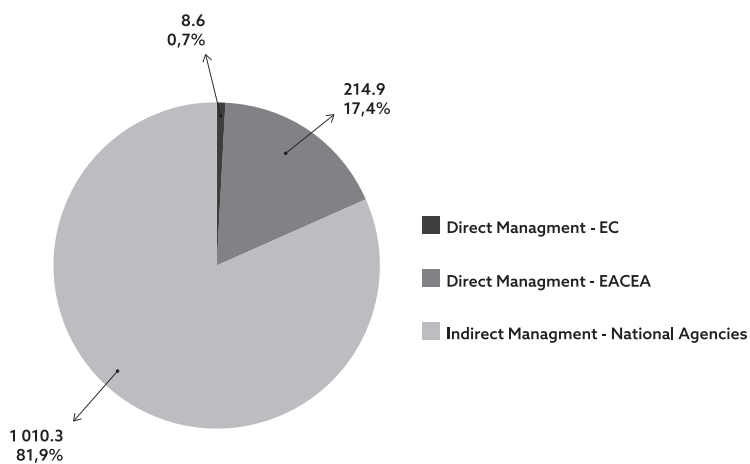


Figura 5 - Compromissos orçamentais Erasmus+ por modalidade de gestão (em milhões de €). Adaptado de CE, 2021a, p. 54.

A tendência crescente da candidatura a projetos do âmbito escolar (Figura 6) manteve-se apesar da pandemia instalada. Os prazos de candidatura foram alargados, registando-se um aumento de 19% no número de candidaturas recebidas (KA201 e KA229 combinados) (CE, 2021, p. 54).

Para 2021, o Erasmus+ contou com um orçamento total de 2,9 mil milhões de euros, com 19 000 projetos, envolvendo cerca de 71 000 organizações e tendo perto a 649 000 participantes nas atividades de mobilidade.

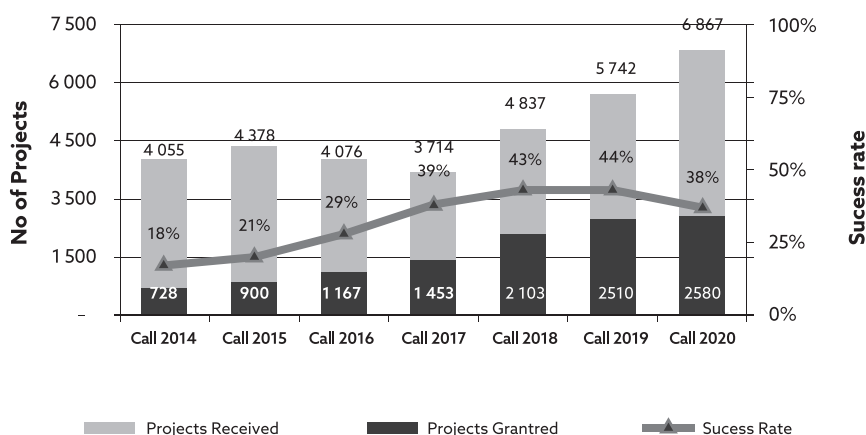


Figura 6 - Tendência dos projetos escolares 2014-2020. Adaptado de CE, 2021a, p. 54.

Na nossa perspetiva, os números do Erasmus+ revelam que a Comissão Europeia agiu bem analisando as situações caso a caso, e assim, superou a sua árdua missão de ultrapassar os obstáculos colocados pela pandemia de COVID-19.

Referências bibliográficas

Comissão Europeia (2020a). *Efeitos do coronavírus*. <https://erasmus-plus.ec.europa.eu/pt-pt/coronavirus-impact>

Comissão Europeia (2020b, agosto). *Coronavirus response: Extraordinary Erasmus+ calls to support digital education readiness and creative skills*.

<https://erasmus-plus.ec.europa.eu/pt-pt/news/coronavirus-response-extraordinary-erasmus-calls-to-support-digital-education-readiness-and-creative-skills-o>

Comissão Europeia (2020c, maio). *Survey on the impact of COVID-19 on learning mobility activities*.

https://erasmus-plus.ec.europa.eu/sites/default/files/2021-09/coronavirus-mobility-impact-results-may2020_en.pdf

Comissão Europeia (2020d, agosto). *Corrigendum to the 2020 Erasmus+ Programme Guide* (Versão 1).

<https://erasmus-plus.ec.europa.eu/pt-pt/document/second-corrigendum-to-the-2020-erasmus-programme-guide>

Comissão Europeia (2021). *Resultados do inquérito sobre as ações de mobilidade para fins educativos*. <https://eurocid.mne.gov.pt/sites/default/files/repository/paragraph/documents/11983/relatorioanual2020.pdf>

ERASMUS+ (2019, 15 de janeiro). *ERASMUS+: Guia do Programa* (Versão 2). Comissão Europeia.

https://erasmus-plus.ec.europa.eu/sites/default/files/erasmus-plus-programme-guide-2019_pt.pdf

Rodrigues, L., & Fraga, N. (2020). A Educação em (E)stado de Emergência. In F. Moreira & N. Piaui (Orgs.), *Novo Normal: O mundo pós-pandemia* (pp. 7-32). Inovate. ISBN: 978-65-993030-2-9